

5.1 Identificação

Município: Caucaia-CE

Prefeito: Naumi Gomes de Amorim

Secretária Municipal: Danielle Sousa Alexandre Gonçalves

Equipe de Vigilância Socioassistencial: Alessandra da Silva Pereira – Assistente Social

George Michael Alves Nogueira – Agente de Suporte Gerencial

5.2 Nome da Experiência

O Perfil dos Usuários e dos Serviços Socioassistenciais no Município de Caucaia-CE: um panorama a partir dos Sistemas da Rede SUAS.

5.3 Introdução

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no município de Caucaia é constituído pelos seguintes equipamentos sociais: 11 Centros de Referência de Assistência Social, 01 Polo de Atendimento, 02 Centros de Referência Especializado de Assistência Social, 01 Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua e 01 Unidade de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes; todos os equipamentos voltados ao atendimento de famílias em situação de risco e vulnerabilidade social, conforme preconizado na Lei nº12.435/11.

A Vigilância Socioassistencial (VGS), nesse cenário local, pretende contribuir para que as equipes dos serviços socioassistenciais avaliem sua própria atuação, bem como ampliem seu conhecimento sobre os serviços, as características da população e do território de forma a melhor atender às necessidades e demandas existentes, além de colaborar com o planejamento e a execução das ações nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), assegurando, assim, a oferta de serviços e de benefícios às famílias e aos indivíduos mais vulneráveis (NOB-SUAS/2012).

Nesse sentido, observando as atribuições da Vigilância Socioassistencial e analisando a fragilidade de informações sobre a identificação das especificidades dos usuários e da prestação de serviços nos equipamentos da Proteção Social Básica e Especial; a técnica do setor constatou a importância de elaboração de um documento baseado nos dados dos principais Sistemas da Rede SUAS e relacionados às informações produzidas pela Proteção básica e especial. Desse modo, reconhecemos nesta intervenção um papel necessário e inovador na Gestão do SUAS, através da Vigilância Socioassistencial, no município de Caucaia.

5.4 Objetivos

Identificar e analisar as demandas das famílias dos territórios referenciados pelos 11 (onze) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e pelos 02 (dois) Centros de

Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) no município de Caucaia, orientando assim reflexões nas coordenações e respectivas equipes técnicas com foco na ampliação de estratégias para um maior alcance dos públicos prioritários no âmbito da Proteção Social do SUAS.

5.5 Metodologia

A metodologia utilizada delineou-se pelos seguintes passos: coleta das informações, tabulação e análise dos Registros Mensais de Atendimentos (RMA) dos CRAS e CREAS; Sistema de Informações de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SISC), Prontuário Eletrônico Simplificado (PES) e Sistema de Condicionalidades do Programa Bolsa Família (SICON).

No RMA/CRAS, analisou-se o Perfil das novas famílias inseridas no PAIF e Atendimentos coletivos realizados nos CRAS. No RMA/CREAS, avaliamos todo o Bloco I, que se refere ao Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos - PAEFI (quantidade e perfil) e o Bloco III que se refere ao Serviço de Proteção Social a Adolescente em Cumprimento de Medidas Socioeducativas (Liberdade Assistida – LA e Prestação de Serviços à Comunidade – PSC).

Com relação ao SISC, considerou-se o comparativo trimestral de cada CRAS, bem como o coletivo mais demandado pela comunidade de cada território. No PES (PAIF/PAEFI) analisamos os tipos de atendimento, as formas de acesso, o sexo, a faixa etária e os encaminhamentos realizados com cada responsável familiar.

Já no Sicon, avaliou-se o quantitativo de usuários presentes nas listagens enviadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social (hoje Ministério da Cidadania), comparando-os com os inseridos no acompanhamento familiar do SICON e no PAIF. Além disso, também considerou-se as atividades realizadas com as famílias, as situações identificadas e os territórios com maior incidência de descumprimento de condicionalidades na área de abrangência das unidades de atendimento.

Na análise das informações, realizou-se o cruzamento de dados para melhor conhecimento e entendimento das demandas dos usuários, das potencialidades e das fragilidades nos serviços socioassistenciais prestados, bem como de apontamentos para o diagnóstico das áreas de abrangência de cada equipamento a partir de um olhar crítico-reflexivo acerca do território.

Após a coleta e análise dos dados, elaborou-se documentos de cada unidade, no total de 12 (doze) perfis, para, em seguida, apresentá-los, em particular, às equipes de referência da Proteção Social Básica e Especial, apontando reflexões sobre as possibilidades de qualificação dos serviços ofertados a partir da identificação das vulnerabilidades de maior incidência nos territórios dos CRAS e CREAS, assim como a discussão de novas estratégias

de enfrentamento dessas vulnerabilidades a partir de um conhecimento mais sistematizado dos usuários de cada equipamento.

5.6 Resultados

Em relação aos resultados quantitativos, elaborou-se um documento composto pelos 12 perfis (10 CRAS e 02 CREAS). Ressaltamos que o CRAS Matões não tinha sido implantado até o momento de execução das visitas; assim realizamos 12 visitas institucionais às unidades para a apresentação das informações analisadas, com momentos de debate, questionamentos e orientações às equipes, totalizando 64 profissionais participantes. Nessas reuniões devolutivas com as equipes de referência dos CRAS/CREAS, houve a possibilidade de conhecimento das vulnerabilidades e potencialidades mais incidentes de seus territórios, indicando possíveis redirecionamentos de alguns serviços.

Em linhas gerais, houve uma ampliação no acompanhamento do PAIF/PAEFI, o que significa aumento das demandas do território no último ano, representando, nesse sentido, a necessidade de ampliação dos serviços socioassistenciais ofertados. Todos os CRAS e CREAS priorizaram o atendimento ao público prioritário da proteção Social básica, conforme Protocolo de Gestão Integrada (Resolução CIT nº 7/2009).

Com isso, observou-se também um aumento de 44% de usuários(as) nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. E suscitou-se reflexões no sentido de compreender a relação do SCFV e PAIF/PAEFI no trabalho social com famílias no SUAS.

No que se refere aos tipos de atendimento do PAIF, ressalta-se que a maioria ocorreu através do atendimento socioassistencial individualizado e que as principais formas de acesso na unidade de atendimento foi a partir da demanda espontânea ou da busca ativa. Além disso, a grande maioria dos(as) usuários(as) desse serviço se identifica com o gênero feminino e são adultas.

No que se refere aos tipos de atendimento do PAEFI, percebeu-se que a maioria foi através de visitas domiciliares e de atendimentos sociassistenciais individualizados. Além disso, a principal forma de acesso foi através de encaminhamentos do Poder Judiciário ou de órgão do Sistema de Garantia de Direitos (Defensoria Pública, Ministério Público, Delegacias). Acrescenta-se que a grande maioria das usuárias desse serviço se identifica com o gênero feminino, são idosas e vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) ou negligência e abandono.

No que refere ao Sicon, apontou-se que as principais situações identificadas são a recusa da criança em frequentar a escola ou o serviço de convivência do PETI e a gravidez infanto-juvenil. Além disso, foi importante identificar, em cada unidade de atendimento, o território em que há mais incidência de descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família.

Alguns profissionais relataram a importância desse trabalho da Vigilância para o melhor direcionamento das atividades da Proteção Social, como aponta a fala a seguir: “Nós trabalhamos tanto, mas muitas vezes não conseguimos materializar nosso trabalho. Com esse perfil, conseguimos perceber o resultado das nossas atividades e o que precisamos melhorar.” (Assistente Social - CRAS)

Outro resultado qualitativo: a equipe da Vigilância conseguiu obter maior integração com as equipes de referência dos CRAS e dos CREAS, facilitando o elo entre Proteção Social e Gestão do SUAS, além de disponibilizar um panorama real das situações de vulnerabilidade social acometidas no território de abrangência de cada equipamento. A partir do perfil dos(as) usuários(as) e dos serviços prestados, foi sugerido um Plano de Ação para a prevenção dessas situações, além da busca de novas estratégias e aprimoramento das já existentes para o enfrentamento dos problemas sociais apresentados; que foi elaborado pelas unidades CRAS sob a orientação da supervisão da PSB.

5.7 Desafios

Os desafios para a realização do perfil estiveram associados à equipe reduzida da Vigilância Socioassistencial, pois a construção do documento aconteceu em paralelo à operacionalização de todas as demandas para o setor, como o acompanhamento dos Sistemas da Rede SUAS e elaboração de diagnósticos específicos.

As equipes dos CREAS alertaram para a dificuldade existente nos meses anteriores no que se refere ao fato de muitos usuários não possuírem o Número de Identificação Social (NIS) impossibilitando a inserção da família ou indivíduo no PES, embora haja acompanhamento de fato a partir do Prontuário SUAS físico. Nesse sentido, como lições apreendidas, as equipes apontaram a necessidade de qualificar o registro do PAEFI, ampliando a quantidade de informações no PES para uma análise mais fidedigna das situações de risco e vulnerabilidade social demandadas aos CREAS.

5.8 Próximos Passos

Nas reuniões de apresentação dos perfis, pactuou-se entre as equipes que os dados do Perfil iriam subsidiar o Plano de Ação dos CRAS. As equipes de referência aprovaram e apontaram a necessidade de atualização dos dados anualmente. Bem como, a elaboração de estratégias de aprimoramento das informações do Prontuário Eletrônico Simplificado.



Equipe da Vigilância Socioassistencial.

